

isolamento e identificação dos microrganismos foi marcante a partir de dezembro de 2019, pois 78,5% dos casos ficaram sem cultura em 2019 versus 17% em 2020. Observamos com preocupação o perfil de resistência pelo fato de 7,15% (4) dos poucos isolados identificados em 2019 serem *Klebsiella pneumoniae* resistente a Carbapenens (KPC) e 13,8% (9) em 2020. Em 2020 também se destacou o *Acinetobacter baumannii* complex resistente a Meropenem (ABRM) em 12,3% e sensível (ABSM) em 9,2%. *Pseudomonas aeruginosa* sensível a meropenem em 13,8%, sendo que 18,5% foram indicados como outros neste ano de 2020. UTI-Covid e UTI-cirúrgica representaram pequeno período de análise, no entanto, se observou *Stenotrophomonas maltophilia* em dois isolados (25%) e ABSM também com 25% para UTI-Covid. Este mesmo representou 30% da UTI-cirúrgica, sendo que ambas UTI apresentaram alta taxa de relato como outros microrganismos que não os pesquisados pela instituição.

Conclusão: Os resultados sugerem o impacto da pandemia no perfil de IRAS na UTI do hospital investigado, apesar de não ser traduzido em aumento no número de surtos, mas destacou-se o aumento de isolados bacterianos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102260>

PI 265

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA DE GOIÁS

Cristielly Guimarães Franco,
Évellin Cândido de Assis Rodrigues,
Natália Santana Do Nascimento,
Luiza Assad Terra, Luciana Barbosa Leite,
José Miguel de Deus,
Marcelo Souza Cupertino de Barros

Hospital e Maternidade Municipal Célia Câmara,
Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia pelo Coronavírus (SARSCoV-2) representa uma emergência em saúde pública, com impacto imediato e devastador no sistema de saúde e na sociedade como um todo. Entre as consequências da pandemia da COVID-19 a longo prazo, existe uma grande preocupação com o aumento global da resistência microbiana aos antibióticos.

Métodos: Avaliação de resultados de culturas de secreção traqueal em pacientes com diagnóstico de COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uso de ventilação mecânica no período de março a agosto de 2021 em um Hospital de Campanha Municipal em Goiânia-GO.

Resultados: De um total de 193 culturas analisadas, 77 foram classificadas como colonização de trato respiratório e 79 como Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV), de acordo com critérios definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Foi identificado a predominância de *Klebsiella pneumoniae* resistente a classe de carbapenêmicos

e que corresponde a 46% do total de PAV's da unidade. Sendo destas, 50% com sensibilidade a Amicacina e 8,33% com sensibilidade a Polimixina B. Outros microrganismos identificados foram: 20,2% *Pseudomonas aeruginosa*; 11,39% *Staphylococcus aureus*; 7,59% *Acinetobacter baumannii* e 6,32% *Stenotrophomonas maltophilia*.

Conclusão: Com o advento da pandemia e surgimento de casos graves da doença, surgiram condições que favorecem a disseminação de microrganismos resistentes aos antimicrobianos e de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. O aumento no número e no tempo de hospitalização dos pacientes com COVID-19, aumento de pacientes criticamente doentes, com necessidade de uso prolongado de dispositivos invasivos e assistência intensiva, redução do número de profissionais de saúde e aumento da carga de trabalho, dificuldades para implementação de medidas de prevenção e controle de infecções (falta de recursos humanos, escassez e uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual - EPI), utilização excessiva e empírica de antimicrobianos de amplo espectro, em larga escala, muitas vezes sem indicação clínica são fatores importantes para aumento da resistência antimicrobiana. Esse é de fato um dos problemas cruciais que enfrentaremos no futuro, com o surgimento de super bactérias com limitação terapêutica, contribuindo para morbimortalidade dos doentes e aumento de custos relacionados a internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102261>

PI 266

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EVENTOS DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL PRIVADO DO RECIFE-PE, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Martha Maria Romeiro F.F. Fonseca,
Cátia Arcuri Branco, Giralayne Batista Arruda,
Jackline Soares Costa,
Manoella Amorim de Souza,
Wyllyane Gracy Aguiar de Andrade Gomes de
Souza, Fernando José Barbosa Cruz

Hospital Unimed Recife III, Recife, PE, Brasil

Introdução: Entre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), a Infecção da Corrente Sanguínea (IPCS) é definida por hemoculturas positivas e presença de sinais sistêmicos de infecção primária, ou seja, sem origem identificada. As IPCS associadas à assistência médica são frequentemente devidas a cepas multirresistentes. A terapia antimicrobiana adequada precoce é a chave para melhorar os resultados na assistência e deve ser baseada em diretrizes e epidemiologia local. O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico das IPCS em hospital geral terciário privado em Recife-PE.

Método: Estudo descritivo retrospectivo, transversal com análise quantitativa das notificações das IPCS do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, documentadas de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. A amostra foi composta por